



7º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

COMUNICAÇÃO ORAL

DEMOCRACIA EM XEQUE: UM ESTUDO TEÓRICO FUNDAMENTADO NA ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA FASCISTA NO BRASIL

Mariana Castro Gonçalves; Henrique Zulim de Souza; Daniel Trevisan Sanways
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus

Patrocínio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

mariana03g13@gmail.com

Introdução

A pesquisa buscará entender a ascensão das novas direitas brasileiras, mais especificamente o da extrema direita, alinhada no pensamento do atual presidente Jair Messias Bolsonaro (PSL quando eleito em 2018). A priori, será analisado como a democracia brasileira está "posta em xeque", conceituando a reorganização dos grupos conservadores e suas táticas para alcançar o poder, sendo assim, na segunda parte, será analisado como sentimentos de medo e ódio, foram cruciais para a vitória dos antidemocráticos de direita, e em como se deu a implementação desses sentimentos na nação brasileira e, na terceira, como está o cenário atual para e com a extrema direita no poder governamental.

Diante dos maiores acontecimentos políticos brasileiros da década de 2010, como as manifestações de 2013, o impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016, e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 2018, foi despertado nos atutores da pesquisa a vontade de se entender como o país chegou até aqui. Por que saiu da fase onde a democracia reinava, com diversas políticas sindicalistas de alta consciência social, enquanto com baixo índice de desemprego, para um governo autoritário, com fortes atributos fascistas e perseguições a determinados grupos minoritários? E como o medo e o ódio, no que me parece ser sentimentos reais contra um inimigo irreal, foram implantados no coração de brasileiros, transformando feministas, LGBTQIA+s ou comunistas, por exemplo, em alvos com pernas.

É por estas razões que a importância de projetos como este são cruciais para a tomada de consciência do povo. A democracia está “posta em xeque”, termo que vai além de uma conspiração mítica e as ações do governo tem legitimado tudo isso, portanto ações da população contra as ações antidemocráticas do governo precisam ser realizadas o mais rápido possível. A democracia brasileira clama por uma salvação, e nós, do setor democrático, temos a obrigação de impedir o “xeque-mate” da mesma.

Objetivos

A questão central da pesquisa consiste em uma análise teórica em como se configurou a ascensão da extrema direita no Brasil contemporâneo, o ataque à democracia brasileira por parte do atual governo e em como sentimentos, principalmente de ódio e medo, foram implantados na nação brasileira e influenciaram na ascensão "bolsonarista" no Brasil. Adiantando a isso, estes são os objetivos específicos do presente trabalho:

- Analisar como as grandes corporações e a mídia (televisão, internet, jornal...) influenciaram para a disseminação e manipulação destes sentimentos (medo e ódio) na população brasileira, que levaram à vitória da extrema direita brasileira;
- Descrever e verificar os discursos e a forma de propaganda da extrema direita;



- Traçar um paralelo entre o período ditatorial militar brasileiro (1964 - 1985) e os governos totalitários do século XX (nazismo e fascismo) com o atual governo brasileiro.

Referencial Teórico

A doutora em ciências sociais Esther Solano, em sua obra *Mascarados*, começa dizendo que “A realidade, se existe, é um poliedro. As luzes sempre batem em ângulos diferentes”. Os fatores que levaram a extrema direita ao poder do governo brasileiro podem ser vistos por diversas luzes de diversos poliedros diferentes. Porém é possível traçar algumas possíveis explicações racionais, o que seria o mais próximo da realidade. Contudo, impor um padrão imutável seria só mais uma forma de violência.

Vários pesquisadores já tomaram como essencial estudar o “fenômeno Bolsonaro”, até mesmo antes de Bolsonaro ser candidato a presidência, e logo depois vencer as eleições e se tornar presidente. A antropóloga Rosana Pinheiro-Machado já vem observando e estudando a ascensão da extrema direita no Brasil muito antes de se falar em extrema direita brasileira, até então a direita neoliberal no Brasil era insignificante. Rosana começou a analisar a “nova direita” desde 2013, e por volta de 2 anos atrás, começou a estudar como pesquisa etnográfica o “bolsonarismo”. Em abril deste ano Rosana lançou o livro *Brasil em Transe: BOLSONARISMO, NOVA DIREITA E DESDEMOCRATIZAÇÃO*, o livro reúne sete artigos escritos por professores/as e pesquisadores/as de diferentes instituições acadêmicas, que em um debate interdisciplinar procura jogar luz sobre as causas e consequências dos processos de desdemocratização e avanço conservador que têm marcado a sociedade brasileira nos últimos anos e que emergiram de forma mais visível no pós-2013 e ampliaram-se nos anos seguintes, notadamente após o soft coup de 2016, que afastou a presidenta Dilma Rousseff e pôs fim ao ciclo de governos petistas. Escritos pouco antes do processo eleitoral de 2018, eles já vislumbravam o que estava por vir e que se confirmaria com o resultado do pleito e a vitória do candidato Jair Bolsonaro e, por extensão, do “bolsonarismo”. Neste sentido, nos textos que compõem o livro, o bolsonarismo é entendido como um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega o retorno aos “valores tradicionais” e assume uma retórica nacionalista e “patriótica”, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo. Tal visão ganhou bastante força nesta última década em várias partes do mundo, se alimentando da crise da representação e da descrença generalizada na política e nos partidos tradicionais. No Brasil, ela iria encontrar a sua personificação no ex capitão e em seu estilo de fazer política, intercalado na lógica do “contra tudo que está aí”, apesar dele mesmo fazer parte do establishment político desde 1988, quando disputou e venceu sua primeira eleição.

O fascismo foi um regime de cunho ideológico estabelecido pelo ditador Benito Mussolini na Itália da década de 1920, que valoriza as ideais de nação e de raça em detrimento dos valores individuais e é representado por um líder autoritário. Mas por que esse termo voltou à ordem do dia em pleno século XXI? À luz de episódios recentes de democracias que enveredaram para regimes mais ou menos totalitários; de líderes democraticamente eleitos que usam retóricas fascistas para fazer política, como Donald Trump; mas também bebendo no extenso histórico do fascismo – de Mein Kampf, de Hitler, aos discursos fratricidas que levaram ao genocídio de Ruanda na década de 1990 –, Jason Stanley em sua obra *Como Funciona o Fascismo: A POLÍTICA DOS “NÓS” E “ELES”* analisa a estrutura comum por trás de todas essas experiências. Ele estabelece os dez principais fundamentos do fascismo, entre os quais encontramos: a ideia de reviver um passado mítico e glorioso; o uso de propaganda para distorcer e minar conceitos e



instituições

democráticas (tendo como pretexto o combate à corrupção); ataques a universidades e intelectuais; uma forte noção de hierarquia; a política da lei e da ordem baseada na ideia de grupos minoritários criminosos; e a valorização do “trabalho duro” em prejuízo de sistemas de bem-estar social. Tais mecanismos apoiam-se uns aos outros simbioticamente, criando e reforçando divisões, ao mesmo tempo em que minam os pilares da democracia – eleições livres, judiciário independente, liberdade de expressão e de imprensa etc. – que poderiam conter a ascensão totalitária. A história nos mostra o imenso perigo de subestimar o poder cumulativo dessas táticas, que deixam a sociedade cada vez mais vulnerável aos apelos da liderança autoritária. Apenas identificando as políticas fascistas, o autor argumenta, poderemos resistir a seus efeitos mais danosos e retornar aos ideais democráticos. É extremamente perturbador e preocupante como em momento algum Jason Stanley cita Bolsonaro, na verdade nem o Brasil ele cita, porém, em vários trechos de sua obra, é possível se lembrar do atual presidente, principalmente quando Stanley usa os termos como “marxismo cultural” e “politicamente correto”, expressões que, segundo ele assim como diversas outras, compõem os discursos na política fascista, e com toda certeza você já deve ter ouvido ou visto Bolsonaro dizer essas expressões em seus discursos.

Desenvolvimento

A priori, é lícito postular que muitos acreditavam que com o governo Bolsonaro seriam desenvolvidas diversas melhorias no Brasil, não só em seu modelo político-econômico, mas também no quesito social-filosófico, o que fez-se irreal e ocasionou em questionamentos e críticas negativas por parte de certa porcentagem de seu antes eleitorado e, neste momento, a ascensão da direita fascista começou a se estagnar. Logo, a situação de constância governamental de Bolsonaro, como líder e representante brasileiro enquanto defensor da extrema direita, se tornou mais frágil e mais não sugestionável devido à pandemia do vírus COVID-19, o que esclareceu à maioria da população a falta de sanidade que guia este governo baseado em ideais genocidas. Com isso, a luta para que ideais fascistas prevalecessem no poderio aparentou dificultosa, mas, em contrapartida, também abriu brechas para que em outros pontos, antes árduos de se interferir, tudo fosse facilitado.

Neste contexto, é imprescindível dar ênfase à obra literária *Brasil: UMA BIOGRAFIA*, de Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, que possibilita a percepção do leitor de que esta pandemia irrompeu em meio a uma nova onda autoriária, com o crescimento da quantidade de países governados por líderes de raiz e matriz totalitaristas (como Estados Unidos, Israel, Itália, Hungria e Brasil), tal como, em um contexto histórico, a gripe espanhola causou todo um desastre em meio a Primeira Guerra Mundial. Assim, as escritoras Schwarcz e Starling concluem o livro com a análise de que o Brasil passou por diversas crises, junto às lutas pela procura de soluções, com um momento de grande crise conhecido como o em que Getúlio Vargas cometeu suicídio, o que pode ser comparado a epidemia global do vírus da família Sars. Isto posto, é permitido citar que o povo na rua evitou por alguns anos a imposição da Ditadura Militar após a morte de Vargas, mas, por refletir um momento de caos político e econômico tal qual o vivido atualmente, isso não impediu o golpe militar.

Dessarte, é cabível citar os líderes de cunho autoritários e direitistas como posicionados a atacar, em suas falas, outros países e entidades politicamente poderosas, haja vista que esses impõem a culpa da saúde internacional fragilizada imposta à outros países e instituições que exercem um posicionamento destoante ao do poder executivo de ideais fascistas. Com isso, enquanto Trump destina a culpa à China e a entidades internacionais, Bolsonaro se esforça a fazer o mesmo, direcionando seu ódio ao governo chinês e ao órgão nacional brasileiro do Supremo Tribunal Federal, enquanto substitui os ministros que



7º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

apoiam, em suas narrativas, medidas contrárias às do presidente brasileiro e demonstram ser mais políticos do que técnicos. À vista disso, é evidenciado, por essas decisões, o mito da pátria, descrito por Leandro Konder no livro *Introdução ao Fascismo*, como a construção ideológica e nacionalista do conceito de pátria segundo a concepção de que os valores considerados “corretos” sofrem boicotes por grupos sociais invasores que desejam impor algo supostamente indigno à nação “invadida”, o caráter racista de governos liderados por indivíduos de ideais fascistas, a fluidez dos limites na presente situação e a experiência da destruição de organizações excepcionalmente fortes como método para que o controle governamental seja, desdemocraticamente, mantido, haja vista que um dos antecedentes do crescimento de Jair Bolsonaro foi seu método de gestão política e retórica baseados na geração de conflitos, o que resulta no uso de sentimentos negativos, como a repulsa e o ódio, no engajamento e comprometimento das pessoas com suas pautas.

Por conseguinte, torna-se quase tangível a instabilidade do governo e da luta de Jair Bolsonaro e seus simpatizantes pela permanência dele como chefe de Estado, enquanto os opositores temem que este continue participando das decisões, políticas ou não, do país, ainda mais se este converter-se à condição de governo militar-ditatorial. Em meio a esta batalha por ideais e justiça política, a dúvida sobre a possibilidade de que a direita fascista, com seu expansionismo em risco e a necessidade de manter-se sempre em seu pico de ascensão, adote, em um momento de debilidade do país verde e amarelo, a pandemia como uma eugenia social.

Metodologia

A pesquisa detém uma didática teórica e bibliográfica em praticamente toda a sua base, análises teóricas sobre a “nova direita”, o fenômeno “bolsonarismo”, regimes totalitários do século XX, e o período ditatorial militar brasileiro será de grande relevância para a pesquisa. Livros, artigos, podcasts, vídeos e anticasts serão essenciais para realização deste projeto. Também será analisado, principalmente através de postagens em redes sociais e até mesmo por meio de entrevistas com eleitores, para definir como é o perfil do eleitor do Bolsonaro, diferenciando-os entre “eleitores do Bolsonaro”, ou “simpatizantes”, e “bolsonaristas”.

Considerações Finais

Por meio deste projeto de pesquisa foi perceptível a exacerbação do posicionamento fascista no Brasil através da análise teórica sobre a ascensão da extrema direita na contemporaneidade do país, evidenciando o ataque à democracia brasileira por parte do atual governo através do uso de seu método de gestão política e retórica baseado na geração de conflitos, haja vista a existência de diversas campanhas políticas que utilizam de sentimentos fortes e negativos, como ódio e medo, para um maior engajamento de pessoas com seus discursos relativos a histórias míticas, característica da matriz fascista.

Nesse âmbito, foi traçado um paralelo entre os governos totalitários do século passado, junto à ditadura militar brasileira, com o governo atual no país Tupiniquim, por meio de estudos e verificações de propagandas e discursos manuseados, através da mídia e de grandes corporações, para a vitória e prevalência da direita neoliberal. Com isso, tornou-se perceptível que o desmonte da democracia continua em processo, principalmente através da normalização de ações antidemocráticas por parte dos governantes e de uma parcela ainda considerável da população verde e amarela.

Dessa forma, a realização deste projeto de pesquisa constituiu uma fase imprescindível no desenvolvimento político, social e filosófico dos envolvidos, contribuindo para o aprimoramento de sua performance acadêmico-social e os tornando mais aptos a



7º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

prossequirem seus estudos na busca de novos conhecimentos da área. A experiência do breve período foi bem positiva e, por meio desta, conclui-se que todos os objetivos e finalidades pela qual foi iniciado o projeto de pesquisa foram completamente alcançados.

Em síntese, o projeto auxiliou em um melhor entendimento da estrutura política vinculada ao posicionamento de uma direita fascista na sociedade brasileira atual, bem como o aprimoramento da análise discursiva de representantes da extrema direita. Além da pesquisa também ter possibilitado uma visão mais ampla e perceptível quanto ao aproveitamento de crises político-econômicas, situando-as segundo a base cultural e às crenças do povo, para criação de táticas de golpes, tal e qual aos despotismos das últimas décadas, à polarização política instaurada no Brasil nos últimos anos e ao pareamento dos conhecimentos teóricos de momentos históricos relevantes ao futuro da população, de forma atenta às possíveis repetições dos fatos, afinal, isso se faz consoante a Hegel na passagem “A história repete-se sempre, pelo menos duas vezes”, acrescentada por Karl Marx com o cunhar de “a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa.”

Referências

AntiCast 385 – Da Esperança ao Ódio. Por AntiCast em 11 de abril de 2019. Disponível em: <<http://anticast.com.br/2019/04/anticast/anticast-385-da-esperanca-ao-odio/>>. Publicado em: 11 de abril de 2019. Acesso em: 14/06/2019 e 27/03/2020

CLETO, Murilo; DORIA, Kim; JINKINGS, Ivana (orgs.). **Por que gritamos Golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil.** – São Paulo: Ed. Boitempo, 2016.

EVANS, Richard J. **A chegada do Terceiro Reich.** Tradução: Lúcia Brito. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010. EBook. Posição 6889.

GOLDMAN, Marcio. 2006. **Como funciona a democracia.** Uma teoria etnográfica da política. – Rio de Janeiro: 7 Letras. 367 p.

MACHADO, Rosana P.. **Brasil em Transe: BOLSONARISMO, NOVA DIREITA E DESDEMOCRATIZAÇÃO.** – São Paulo: Editora Oficina Raquel, 2019.

ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther. **Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e convocantes dos protestos antigoverno de 2015.** Perseu: História, Memória e Política, v. 11, p. 169-181, 2016.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia.** 2ª Ed. – Editora Companhia da Letras, 2015.

SOLANO, Esther. **Crise da Democracia e extremismos de direita.** N°42. Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14508.pdf>>. Publicado em: 16 de agosto de 2015. Acesso em: 14/06/2019.

SOLANO, Esther; MANSO, B. P.; NOVAES, W.. **Mascarados - A verdadeira história dos adeptos da tática Black Bloc.** 1ª ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2014. v. 1. 287 p.

STANLEY, Jason. **Como Funciona o Fascismo: A política do “nós” e “eles”.** Tradução: Bruno Alexander. – São Paulo: Editora L&PM Pocket, 2018.